

# Mais força à CDU

## Em defesa dos CTT, do serviço público e pela valorização do trabalho.

**Mais uma vez a vida deu razão à CDU. O processo de privatização dos CTT foi um desastre em todos os planos:**

- Um **desastre para os utentes**, com o serviço postal a degradar-se, a ficar mais lento, mais caro e mais afastado.
- Um **desastre para os trabalhadores**, com a degradação crescente das condições de trabalho e das remunerações.
- Um **desastre para o país**, onde já sobram bancos privados mas faltam serviços públicos prestigiados e que elevem a coesão nacional.
- Um **desastre que se irá agravar** com o fim da concessão em 2020, momento em que os capitalistas irão exigir milhões para manterem o Serviço Público Postal e onde novas ameaças surgirão, quer para os utentes quer para os trabalhadores.

A privatização, como sempre, só foi boa para quem vendeu o que não era seu e para quem comprou!

**Não há regulação que resolva o problema criado pela privatização. A solução é só uma: renacionalizar.**

**Esse é o compromisso da CDU.**

A renacionalização dos CTT foi uma prioridade assumida pela CDU, que apresentou, no mandato que agora termina, diversas iniciativas políticas nesse sentido.

Nunca aceitámos, nem aceitaremos, como erradamente propôs o BE até certa altura, que se retirasse a concessão aos CTT, antes nos batemos sempre pelo controlo público dos CTT.

O PS, **refém dos seus compromissos com o grande capital**, nunca quis dar esse passo e passou quatro anos a arranjar desculpas para manter os CTT sob controlo privado.

**Os próximos anos serão decisivos.** Ou se consegue avançar com uma atempada e inequívoca renacionalização, ou o anunciado prosseguimento do processo de liberalização que, em 2020, trará novos perigos aos CTT, aos seus trabalhadores, aos direitos dos cidadãos, à coesão económica e territorial e, há que dizê-lo, à sobrevivência do serviço público postal.

**O voto de cada um é decisivo.**

**Dar mais força à CDU:**

- é a única garantia de que a renacionalização dos CTT vai acontecer;
- é a melhor garantia de que vamos avançar em vez de andar para trás, para os anos em que PS, PSD e CDS prepararam e concretizaram o processo de liberalização dos Correios e, posteriormente, o de privatização dos CTT.



**Avançar  
é preciso!**

**PCP-PEV**



# Candidato **CDU**



**Carlos Prazeres, 53 anos, é TNG na Estação de Correios D. Afonso Henriques (Alameda, Lisboa), é dirigente do SNTCT, foi o mandatário da Lista Unitária à CT dos CTT e é candidato a deputado nas listas da CDU por Lisboa:**

«As anteriores eleições ilustraram bem a importância daquilo que a CDU sempre disse: As eleições elegem deputados e não um primeiro-ministro. São depois os deputados quem elege um Governo e um Primeiro-Ministro. O que os trabalhadores dos CTT necessitam é de ter na Assembleia da República o máximo de deputados que estejam sempre ao seu lado, que não usem o voto para aprovar mais liberalização, mais privatizações, mais ataques aos serviços públicos ou mais ataques aos direitos dos trabalhadores. E isso só está plenamente garantido votando CDU.

É inquestionável e imprescindível a necessidade do voto na CDU, para o reforço na luta em defesa da reposição do controlo público dos CTT, a única salvaguarda na defesa de postos de trabalho e direitos fundamentais dos trabalhadores dos CTT. Só o controlo público dos CTT pode repor a importância do seu serviço público e universal de correio para o desenvolvimento das populações e da economia do nosso país.

É preciso avançar!

Com a continuação da luta e o reforço da CDU é possível conquistar a RENACIONALIZAÇÃO DOS CTT!

VOTA CDU!»

# Trabalhadores dos CTT apelam ao voto na CDU



**Adelaide Henriques**  
TNG, Dir. SNTCT



**Alda Rosário**  
CRT, CT CTT



**Anabela Nazaré**  
CRT, Dir. SNTCT



**Carlos Matias**  
TNG



**Dina Serrenho**  
TNG, Dir. SNTCT



**Domingos Ceia**  
CRT, Dir. SNTCT



**João Fernandes**  
CRT, Sub CT



**João Isqueiro**  
TNG, Dir. SNTCT



**Joaquim Gomes**  
CRT, Del. SNTCT



**José Romano**  
TNG, CT CTT



**José Rosário**  
CRT, CT CTT



**Mª Carmo Ruivo**  
TNG, Dir. SNTCT



**Rui Guerra**  
CRT



**Rui Jerónimo**  
CRT, Dir. SNTCT



**Rui Ribeiro**  
CRT, CT CTT



**António Duarte**  
CRT, MAG SNTCT



**António Patola**  
CRT, Dir. SNTCT



**António Pereira**  
CRT, Dir. SNTCT



**Bruno Girão**  
CRT, Del SNTCT



**António Soares**  
CRT, Del. SNTSF



**Carlos Galvão**  
CRT, Dir. SNTCT



**Eduardo Rita**  
CRT, Dir. SNTCT



**Fátima Coelho**  
CRT, Del. SNTCT



**Fernando Ambrioso**  
CRT, Dir. SNTCT



**Helga Soares**  
TNG, CT CTT



**Henrique Santos**  
CRT, Dir. SNTCT



**João Barreto**  
CRT, RTSST



**Joaquim Rodrigues**  
CRT, Dir. SNTCT



**Jorge Costa**  
CRT, RTSST



**Jorge Neves**  
CRT, CT CTT



**José Augusto Pereira**  
CRT, CT CTT



**José Dias**  
CRT/MOT, Dir. SNTCT



**José Oliveira**  
TNG, Dir. SNTCT



**Mário Mascarenhas**  
TNA, RTSST



**Nuno Teixeira**  
CRT, CT CTT



**Paulo Jarego**  
CRT, Dir. SNTCT



**Paulo Silva**  
CRT, Dir. SNTCT



**Pedro Faróia**  
CRT, Dir. SNTCT



**Rui Freire**  
CRT, Dir. SNTCT



**Rui Silva**  
CRT, Dir. SNTCT



**Rui Simões**  
CRT, Dir. SNTCT



**Sofia Menezes**  
TNG, CT CTT



**Valdemar Lopes**  
CRT, RTSST



**Victor Narciso**  
TNG, Dir. SNTCT

PCP-PEV



**Avançar  
é preciso!**

**Mais força  
à CDU**

«Reconstituição da rede pública postal, a partir da recuperação da propriedade pública dos CTT, com a reabertura de estações dos correios e centros de distribuição em todo o território»

Do Programa Eleitoral do PCP

**Com a CDU  
Avançar mais  
em vez de andar para trás!**

Nos últimos 4 anos, foram possíveis avanços. Nomeadamente, recuperaram-se os 4 feriados roubados, reduziu-se a carga fiscal sobre os trabalhadores, reverteram-se privatizações (Metro, Carris, STCP, e ainda que parcialmente, a TAP), conseguiram-se medidas de redução dos custos com os transportes públicos, conseguiu-se um aumento significativo do Salário Mínimo (de 505 para 600 euros) ainda que aquém do necessário.

Mas como a própria situação dos CTT bem ilustra, os compromissos de sempre do PS com o grande capital impediram a ruptura com a política de direita, de reconstrução do capitalismo monopolista, que PS/PSD/CDS impõe há 40 anos.

É preciso andar para a frente, e são evidentes os riscos de se andar para trás, nomeadamente através de uma situação política onde um governo PS se encontre de mãos mais livres.

O voto na CDU no próximo dia 6 de Outubro é aquele que melhor contribui para consolidar os avanços conseguidos e que simultaneamente contribui para que se ande para a frente e não para trás.



«Trabalho por turnos e profissões de desgaste rápido:

Além da limitação legal do trabalho em regime de turnos e de laboração contínua às actividades de natureza social impreterível ao funcionamento da economia devem ser adoptadas medidas de protecção, compensação e reparação para os trabalhadores em regime de turnos, nomeadamente: regime específico de reforma antecipada com a redução da idade de reforma correspondente ao período de prestação de trabalho em regime de trabalho por turnos; a adaptação das disposições relativas à base de incidência da taxa social única, a pagar em contribuições para a Segurança Social, devendo ser incluído no seu cálculo e apuramento a retribuição relativa ao trabalho por turnos, a aplicação de um aumento da TSU das empresas para fazer face a essas exigências; a consideração de limites ao exercício dessa actividade respeitando todos os direitos; o estabelecimento de regimes mais exigentes de medicina no trabalho. As mesmas medidas, com as necessárias adaptações, devem ser aplicadas aos trabalhadores que exercem profissões de desgaste rápido.»

«Aumento de salários, emergência nacional:

(...) A situação actual exige uma elevação progressiva, mas rápida, do nível salarial em Portugal para combater uma injusta distribuição da riqueza, melhorar as condições de vida dos trabalhadores, estimular o mercado interno, alargar as receitas da Segurança Social e travar o esvaziamento do País em jovens qualificados

(...) Esta política de emergência salarial exigirá um conjunto articulado de medidas que assegure o aumento geral dos salários para todos os trabalhadores, a subida do SMN para os 850 euros, o aumento significativo do salário médio, a fixação de um calendário de 5 anos para a convergência com a média salarial da Zona Euro. Uma forte subida dos salários não é apenas uma exigência de justiça social no Portugal de Abril e numa sociedade que se quer desenvolvida. É uma condição imperiosa para um aumento seguro da produtividade económica e para responder à ausência de mão-de-obra qualificada em tantas empresas e sectores e uma contribuição segura para a sustentabilidade da Segurança Social.»

Excertos do Programa Eleitoral do PCP

